

SOB O CALOR DA MISSÃO - O INÍCIO DE UMA REFLEXÃO

Os profissionais da segurança pública no Brasil ocupam um papel social de extrema relevância, pois são chamados a agir em momentos de situações de crise, urgência e perigo. Entre eles, os bombeiros militares se destacam por exercer uma função que transita entre o técnico e o humano, entre o controle e o caos. Sua rotina ocupacional é permeada por situações imprevisíveis que exigem rapidez, precisão e coragem por parte desses profissionais, sendo atributos indispensáveis para quem tem como missão preservar vidas, patrimônios e o meio ambiente.

A missão do bombeiro militar (BM) ultrapassa o imaginário heroico que a sociedade constrói: trata-se de um trabalho árduo, complexo, técnico e emocionalmente desafiador, realizado muitas vezes em condições ambientais extremas. Levando em consideração o contexto amazônico, a missão do bombeiro ganha contornos ainda mais singulares, pois envolve não apenas o combate ao fogo urbano, mas também o enfrentamento de queimadas florestais, enchentes, deslizamentos e acidentes em áreas de difícil acesso, trazendo consigo desafios que exigem preparo físico e emocional por parte desses profissionais.

Com isso, a criação e regulamentação dos Corpos de Bombeiros no Brasil estão intimamente ligadas ao processo de organização das forças de segurança pública e defesa civil do país. As primeiras corporações surgiram ainda no século XIX, com destaque para o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, instituído em 1856, no Rio de Janeiro, sob a égide do Imperador Dom Pedro II. Desde então, as atividades de combate a incêndios e salvamento consolidou-se como função essencial do Estado, assumindo gradualmente uma natureza militar e disciplinada, voltada à proteção da vida, do patrimônio público e do meio ambiente (Costa, 2015; CBMERJ, 2020; Silva, 2012).

Nesse contexto histórico e institucional, a expansão e a consolidação dos Corpos de Bombeiros nas diferentes unidades federativas do Brasil acompanharam o desenvolvimento político-administrativo, resultando na criação de corporações a níveis estaduais com atribuições e estruturas próprias, mas fundamentadas nos mesmos princípios de hierarquia, disciplina e serviço público.

Essa evolução refletiu o esforço nacional de organizar um sistema integrado de segurança e defesa civil, capaz de responder de forma coordenada às demandas sociais e aos desastres naturais, especialmente em regiões de grande complexidade geográfica, como a Amazônia.

Segundo o CBMAM (2025a), sua missão institucional abrange atividades de Defesa Civil, Prevenção e Combate a Incêndios, Buscas, Salvamentos e Socorros Públicos, integrando o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social e atuando como Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro. Essa estrutura, consolidada ao longo de mais de um século

de existência desde sua criação em 1876, que reflete o compromisso da corporação com os valores de prontidão, civismo, solidariedade e honra (CBMAM, 2025b). Esses princípios sustentam o cotidiano dos bombeiros, que, mesmo diante de situações de vulnerabilidade extrema, seguem guiados pela disciplina e pelo sentido de missão que os une conforme podemos observar na figura 1.

Figura 1 – Dimensões Inter-relacionadas do Cotidiano do BM



Fonte: Elaboração com base em CBMAM, 2025; Chiari, 2025; Ferreira & Coutinho, 2022.

Ao se pensar nessas dimensões inter-relacionadas no cotidiano dos bombeiros militares no Amazonas, é necessário levar em consideração os aspectos culturais e geográficos que influenciam e contribuem diretamente para essa tríade cotidiana presente no seu exercício laboral.

O exercício do trabalho do bombeiro militar está profundamente ancorado em valores institucionais de hierarquia e disciplina, pilares que sustentam a organização das corporações militares em todo o país. Conforme a Lei nº 7.479/1986, que aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, a hierarquia é a ordenação da autoridade em níveis distintos, expressa por postos e graduações conforme podemos observar no quadro abaixo.

Quadro 1 - Estrutura hierárquica e círculos de convivência dos Bombeiros Militares

Círculo Hierárquico	Postos / Graduações	Descrição e Função Institucional
Oficiais Superiores	Coronel BMTenente-Coronel BMMajor BM	Responsáveis pelo comando estratégico, gestão e decisões institucionais de alta complexidade. Representam a autoridade máxima dentro da corporação.
Oficiais Intermediários e Subalternos	Capitão BM1º Tenente BM2º Tenente BM	Executam e supervisionam atividades operacionais, lideram equipes e coordenam ações diretas de resposta a emergências.
Subtenentes e Sargentos	Subtenente BM1º Sargento BM2º Sargento BM3º Sargento BM	São o elo entre a administração e a execução operacional. Responsáveis pela disciplina, treinamento e acompanhamento direto das praças.
Cabos e Soldados	Cabo BMSoldado de 1ª Classe BMSoldado de 2ª Classe BM	Executam as ações práticas de combate a incêndios, resgate e salvamento. Estão na linha de frente do risco e da exposição a eventos traumáticos.
Praças Especiais	Aspirante-a-Oficial BMAluno-Oficial BM	Em formação, frequentam círculos hierárquicos sob orientação de oficiais. Fase de socialização e aprendizado institucional.

Fonte: adaptado com base na Lei Nº 7.479/1986.

Assim, compreender a estrutura hierárquica não é apenas uma questão de ordem organizacional, mas um elemento central na análise dos fatores psicossociais de risco e proteção à saúde mental desses profissionais.

De acordo com Diniz (2023, p45):

“A estrutura hierárquica do Corpo de Bombeiros Militar é composta por diversos níveis, desde os soldados até os oficiais superiores. Cada nível possui responsabilidades específicas que se articulam em uma cadeia de comando, exigindo disciplina, coordenação e liderança. Essa hierarquia, embora estruturante, impõe também uma carga adicional de tomada de decisão e responsabilidade, sobretudo em situações críticas de combate a incêndios, resgates complexos ou desastres ambientais. A combinação de exposição direta a riscos, pressão por resultados e consciência de que vidas dependem de suas ações cria um cenário de vulnerabilidade ocupacional que afeta simultaneamente o corpo e a mente do profissional”.

Conforme os autores citados acima, a hierarquia do Corpo de Bombeiros Militar organiza-se em diferentes níveis de comando e execução, estabelecendo uma estrutura que, embora essencial para a eficiência operacional, também pode gerar tensões internas

e sobrecarga emocional.

É importante refletir que essa estrutura hierárquica, embora essencial à eficácia das operações e à segurança coletiva, também imprime uma dinâmica de rigidez organizacional e controle comportamental, influenciando diretamente o modo como os bombeiros se percebem e se relacionam dentro da corporação, pois sem uma estrutura organizacional clara, seria impossível gerir as complexidades das emergências vivenciadas por esses profissionais, tendo a comunicação entre esses níveis essencial, afim de assegurar que as ordens sejam transmitidas de maneira eficaz e que cada membro da equipe saiba exatamente qual é sua função em cada missão.

Diante disso, compreender a hierarquia e a disciplina não é apenas entender a estrutura formal e organizacional da corporação, mas reconhecer que o contexto institucional molda a subjetividade e as práticas de cuidado entre os bombeiros militares.

Todavia, entre o ideal institucional e a realidade prática, há uma distância que revela o peso humano da profissão, pois o bombeiro amazônico, muitas vezes, atua em regiões isoladas, com recursos limitados, longos deslocamentos e comunicação precária.

O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2025) aponta que apenas 16% dos municípios da Amazônia Legal possuem unidades do Corpo de Bombeiros, o que impõe sobrecarga operacional aos grupamentos existentes e amplia a exposição ao risco físico e emocional, diante disso, essa carência estrutural não apenas compromete a resposta rápida às emergências, mas também potencializa o desgaste físico, o estresse e a sensação de vulnerabilidade diante da própria missão de salvar vidas.

Essas vivências não se restringem ao ambiente de trabalho, Chiari (2025), enfatiza que os profissionais de segurança pública convivem com uma tensão constante entre o dever de proteger e a necessidade de manter sua própria saúde mental, vivendo em uma linha tênue entre heroísmo e vulnerabilidade, visto que no contexto amazônico nos remete uma reflexão de urgência em virtude das vulnerabilidades ocupacionais, ambientais e sociais que se entrelaçam de maneira dinâmica e constante no exercício laboral desses bombeiros militares.

O cotidiano do bombeiro militar no Amazonas é, portanto, o retrato de uma profissão onde o risco e a missão coexistem em uma dança constante. É nesse espaço de tensão que existe e coexiste entre o fogo e o trauma que emergem as histórias de resiliência, solidariedade e humanidade que marcam a trajetória desses profissionais.

Um estudo conduzido por Teixeira et al. (2024) com bombeiros militares de Manaus/AM revelou a alta prevalência de eventos estressantes e traumáticos, evidenciando que o cotidiano operacional está permeado por experiências de sofrimento e risco. Situações de queimadas em larga escala, resgates em enchentes e acidentes graves são eventos que impactam emocionalmente, exigindo do profissional um equilíbrio delicado entre técnica e emoção. Outro estudo, realizado por Santo e Caldas (2024), aponta que os bombeiros

da Amazônia enfrentam condições que intensificam o sofrimento psíquico, como jornadas prolongadas, calor extremo, exaustão e a exposição repetida a tragédias humanas.

Perante isso, é preciso compreender que o bombeiro amazônico não é apenas um agente da ação, mas também um sujeito da experiência, ou seja, um ser humano que sente, sofre, teme e supera. Reconhecer sua vulnerabilidade é, antes de tudo, um ato de respeito e cuidado, sendo essencial compreender esse cotidiano como o primeiro passo para refletir sobre as consequências emocionais do trabalho e, mais adiante, sobre a urgência de cuidar de quem, diariamente, dedica-se a cuidar dos outros na região amazônica do país.

É importante reconhecer que o cotidiano desses profissionais é permeado por um tipo de sofrimento silencioso, muitas vezes naturalizado pelas exigências da corporação e pela imagem social do herói invulnerável. Estudos recentes apontam que profissionais da segurança pública, como bombeiros e policiais, apresentam altos índices de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade, muitas vezes agravados pela rigidez hierárquica e pela cultura institucional de autocontenção emocional (Souza, Alves e Lima, 2023). Essa dinâmica evidencia que, embora a hierarquia garanta ordem e eficiência nas operações, ela pode também dificultar a expressão de fragilidades emocionais, criando barreiras ao cuidado e à escuta dentro da própria corporação.

Para além das demandas emergenciais e operacionais, o bombeiro militar atua em uma teia de responsabilidades sociais que o expõem a dilemas éticos e afetivos. Em muitas situações, esses profissionais presenciam o sofrimento alheio sem poder oferecer uma resposta imediata, experimentando sentimentos de impotência, culpa e exaustão moral.

Segundo Ferreira e Coutinho (2022), esse tipo de desgaste emocional é característico das profissões de cuidado e tende a ser agravado quando o trabalhador não dispõe de espaços institucionais de acolhimento psicológico e de suporte social.

Por fim, compreender o cotidiano do bombeiro militar é também reconhecer que a sua vulnerabilidade é uma expressão da humanidade que sustenta o próprio sentido da missão. No Amazonas, onde o fogo, a floresta e as águas impõem desafios únicos, esses profissionais tornam-se símbolos de resistência e solidariedade, enfrentando não apenas o calor das chamas, mas também o peso emocional do cuidado constante.

Assim, considerar o bombeiro militar amazônico exige enxergar além das técnicas operacionais e do nível hierárquico, é reconhecer o ser humano por trás do uniforme, que sente, sofre e resiste. Essa visão abre caminho para a reflexão sobre os efeitos do trabalho sobre o corpo e a mente, preparando o leitor para o próximo capítulo, no qual serão exploradas as manifestações do estresse e suas consequências físicas, psicológicas e sociais, revelando como o desafio de proteger vidas repercute profundamente na própria vida daqueles que se dedicam a essa missão.